

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Anexo II – Modelo da Proposta

Plano de Trabalho 2020

1.1 – DADOS CADASTRAIS

Razão Social: Instituto de Meio Ambiente, Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Sustentável – Projeto ANIMA

CNPJ: 00.647.443/0001-79

Endereço: Estrada do Maquininha, nº 251 – Bairro Boissucanga (sede administrativa)

Município: São Sebastião UF: SP CEP: 11.618-056

Tel. (11) 99586-5672 E-mail: projetoanima@bol.com.br

Dias e horário de funcionamento: horário comercial

1.2 – Do Representante Legal

Nome: Nazira Arbache

Endereço: Rua Joaquim Antunes, nº 819, apto 51 – Bairro Pinheiros – São Paulo - SP

Município: São Paulo UF: SP CEP: 05415-012 Tel: (11) 99934-4465

E-mail: narbache@uol.com.br

RG: 6.614.812 – SSP - SP CPF: 548.016.488-00

Data de início do Mandato: 8/agosto/2017

Data de Término do Mandato: 8/ agosto/ 2020

1.3 – Do Responsável Financeiro

Nome: Ivanice Correa de Lima

Formação Profissional: Administração de Empresas e Pós Graduada em Controladoria e Finanças

Telefone: (11) 99754-9003

Email: ivanizinha@gmail.com

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1.4 – Conselho Fiscal

Nome: Ricardo Claudino Neto

Formação Profissional: Contador - Formação - Curso Superior

Telefone: (11) 5573-6748

Email: direcao@ricardorcncn.com.br

Registro Profissional - 1SP-112500/O-7

Nome: Magali Solange Rodrigues, agente de saúde

Telefone: (16) 3011-8401

Email: maga.sol@hotmail.com

Nome: Noemi de Matos, artesã

Telefone: (12) 3865-3561

Email: -----

Nome: Beatriz Penteadó Lomônaco, psicóloga e doutoranda

Telefone: (11) 97228-8499

Email: bplomonaco@uol.com.br

Nome: Sonia Maria Barbosa Dias , psicóloga e jornalista

Telefone: (11) 97356-4025

Email: sowdias@gmail.com

Nome: Silvana Sposito, secretária

Telefone: (11) 97228-8499

Email: sil.sposito@hotmail.com

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 – INTRODUÇÃO

A partir da experiência de trabalho de 2018 e 2019, entendemos que o SCFV proposto para publico alvo de 18 a 59 anos ainda é um grande exercício de participação para população da Ilhabela uma vez que a cultura local não favorece o coletivo como espaço para solução de problemas. É comum solicitar um apoio direto ao poder publico ou a um representante político, ou ainda um morador com mais recurso financeiro para conquistar o que se pretende.

Assim, a cultura de participar de encontros que busquem desenvolver habilidades pessoais e sociais, vem fazendo sentido a quem consegue participar de fato. Há ótimos depoimentos de usuários que constataam a importância dos grupos de convivência e se mantem presentes. Há outros também, que ao participar, já conseguem superar vulnerabilidades, se empoderam, se apresentam com mais segurança e conseguem um trabalho, colocam fim a uma relação abusiva ou definem novos rumos para suas vidas.

Hoje identificamos usuários que, ao se sentir mais seguros, retomam habilidades que os colocam no lugar de oficineiros, reconhecidos pela comunidade. Sentem-se realizados.

Ainda pensando no SCFV específico para o território de Ilhabela, destacamos o trabalho que está sendo feito com os pescadores das comunidades isoladas. Apontamos que o trabalho vem sendo tão significativo que toda classe de pescadores da Ilha tem se envolvido. Observamos também que, ao mesclar grupos de pescadores de diferentes localidades, conseguimos favorecer que pescadores mais tradicionais, com menos estudo, que vivem de forma isolada, percebessem que fazem parte de uma mesma sociedade, que se compõem em grupo e que tem saberes que merecem respeito. Neste sentido, compor os encontros de carteira POP com pescadores de diferentes bairros, diferentes níveis de escolaridade e experiências, promoveu uma convivência solidária, com exercício do respeito e tolerância.

Assim, para 2020, o ANIMA pretende dar continuidade as ações iniciadas em 2019, fortalecendo a população mais vulnerável para superação de seus desafios. Pretendemos manter os grupos Sabores e Saberes (Itaquanduba), Recomeço (Reino) e iniciar três novos grupos nos bairros do Itaquanduba, Buraco Fundo e Bexiga.

3 - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Destacamos as seguintes finalidades do ANIMA:

- ✓ I - Promover e estabelecer estudos e desenvolver atividades voltadas à inclusão social e combate a pobreza visando garantir a qualidade de vida das comunidades;
- ✓ IV – promover ações nas áreas de assistência social e educação, (...), visando a contribuir na formação de crianças, adolescentes e jovens;
- ✓ V – desenvolver ações, planos e projetos de assistência social em co-responsabilidade com a esfera pública, nos níveis federal, estadual e municipal, em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social e a Política Nacional de Assistência Social, entre outras.

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

4 – ÁREA DE ATUAÇÃO

O Instituto de Meio Ambiente, Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Sustentável – PROJETO ANIMA, atua nas áreas social, educacional, ambiental, cultural, visando integrar linguagens e metodologias que colaborem para o desenvolvimento social igualitário.

O Instituto surgiu a partir de um trabalho sistemático voltado às comunidades tradicionais dos municípios de São Sebastião e Ilhabela, na década de 90. Na ocasião, com apoio de uma equipe interdisciplinar e de representantes de diferentes instituições, públicas ou privadas, o grupo desenvolveu uma metodologia de trabalho baseada nos princípios de protagonismo, participação social, inserção social e acesso a direitos.

Ao longo dos trinta anos de trabalho, seja por ações diretas da própria organização, seja por experiências pessoais de cada um dos técnicos, o debate sobre desigualdade social, inclusão social, vulnerabilidade e pobreza, acompanhou as ações desenvolvidas. Além disso, observar as demandas das comunidades tradicionais, entendendo a necessidade de produção econômica, valorização de modos de vida e inserção social contribuiu para que a equipe se aproximasse de novos conceitos de economia solidária e acessasse debates e experiências de superação.

Paralelamente, acompanhando diferentes trabalhos em estados brasileiros como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Piauí, observou-se que se torna urgente diferenciar vulnerabilidade e pobreza, ampliando a análise sobre as diferentes vulnerabilidades com as quais convivem as populações mais excluídas. Ao pensar na vulnerabilidade como um processo (e não como um resultado), pode-se contribuir para que as famílias criem estratégias para lidar com a queda na qualidade de vida. Isso mostra a diferença entre famílias que se perpetuam na falta de recurso financeiro e outras que encontram formas de supera-la, identificando seus ativos e colocando-se como protagonistas de suas histórias.

Neste sentido, o ANIMA criou metodologias que contribuem com o acesso às ferramentas de desenvolvimento pessoal e comunitário; ao longo dos anos, foi possível acompanhar jovens que acessaram a faculdade em comunidades rurais sendo a primeira geração daquela comunidade a estudar, pescadores que se constituíram como associação e agregaram valores aos produtos, artesãos que se constituíram como grupo e se integraram a roteiros culturais e turísticos, associações que se estruturam a partir da compreensão de sua missão e acesso a recursos por meio de editais, além dos resultados positivos que ocorrem quando se fortalece uma rede de atendimento a criança e adolescente, integrando diferentes setores.

É a partir destas atuações que o ANIMA entende que, junto a outras instituições e poder público, pode contribuir para atuar junto a políticas públicas que buscam transformações sociais efetivas.

5 – LOCAL DE ATENDIMENTO DO PLANO

O plano de ação que se apresenta visa dar continuidade ao serviço iniciado em 2018 a partir das orientações do termo de referência que integrou o Chamamento Público nº 03/2018, para

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

consecução de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos na faixa etária de 18 a 59 anos, nos meios urbano e comunidades tradicionais.

Para 2020 pretendemos manter a descentralização dos atendimentos tendo em cada bairro, um ponto de referência e um orientador social responsável.

Os grupos serão atendidos por bairros e nas comunidades tradicionais a saber:

Bairro	Grupos	Local de atendimento
Itaquanduba	Grupo Sabores e Saberes Grupo Mães do Profic	Núcleo Socioassistencial
Reino	Grupo Recomeço	Associação de Moradores do Reino
Barra Velha Alta – Buraco Fundo	Grupo Som da Alegria	Campo do Leandro
Bexiga	Grupo a ser nomeado	Núcleo Socioassistencial Sul
Comunidade Tradicional Vitória/Búzios	Grupo Produção e Pesca	Espaços da Comunidade
Comunidade Tradicional Castelhanos/ Praia Mansa	Grupo Esporte	Espaços da Comunidade
Comunidade Tradicional - comunidade	Grupo Comunidade	Espaços da Comunidade
Comunidade Tradicional – pescadores	Grupo Pescadores	Espaços da Comunidade

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

6 – PÚBLICO ALVO

- Até 80 pessoas nos Núcleos Urbanos em situação de vulnerabilidade e risco social, na faixa etária de 18 a 29 anos e/ou de 30 a 59 anos, prioritariamente indicadas pelos serviços do PAIF/PAEFI, distribuídas em 5 grupos nos bairros de Itaquaduba, Reino/Toca, Barra Alta (Buraco Fundo) e Bexiga, conjugadas com a demanda do CRAS, CREAS e SMDIS.
- Até 80 pessoas nas comunidades tradicionais em situação de vulnerabilidade e risco social, considerando a faixa etária de 18 a 29 anos e/ou de 30 a 59 anos assistidas pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão social, acompanhadas em 11 comunidades tradicionais, em forma de grupos ou ações específicas, conjugadas com a demanda do CRAS, CREAS e SMDIS.

Crianças e adolescentes poderão participar dos grupos intergeracionais, e terão sua participação computada em registros adequados.

Ainda, por orientação do CRAS no relatório de Devolutiva do Plano de Ação 2020, crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que estejam juntos aos pais nas atividades do grupo, receberão apoio de um técnico para desenvolvimento de atividades paralelas, durante a atividade do grupo. As crianças que estiverem acompanhando seus familiares terão seus nomes computados em um registro, indicando o familiar que a acompanha.

Todos os grupos deverão se consolidar em até três meses. Caso isso não ocorra, buscaremos alinhar com CRAS, CREAS e SMDIS os encaminhamentos a serem tomados.

6.1– CRITERIOS DE ELEGIBILIDADE

Para formação dos grupos serão priorizadas população indicada pelo CRAS e inscritas no CadÚnico, que vivenciem situações de violência ou exclusão social e/ou participem de programas sociais. A preferência por atendimento será dada a população prioritária, conforme preconiza a legislação.

Caso ocorra mais demanda do que vagas, será elaborada uma lista de espera.

7 – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO E META DE ATENDIMENTO PREVISTO

Bairro	Grupos	Número de atendidos	Local de atendimento	Periodicidade
Itaquanduba	Grupo Sabores e Saberes	15 adultos	Núcleo Socioassistencial	semanal

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

	Grupo Mães Do Profic	10 pessoas		
Reino/ Green Park	Grupo Recomeço	12 adultos	Associação de Moradores do Reino	semanal
Barra Velha Alta – Buraco Fundo	Grupo Som da Alegria	10 adultos	Campo do Leandro	semanal
Bexiga	Grupo a ser nomeado	10 adultos	Núcleo Socioassistencial Sul	semanal
Comunidade Tradicional Vitória/Búzios	Grupo Produção e Pesca	6 moradores	Espaços da Comunidade	3 semanas mês
Comunidade Tradicional Castelhanos/ Praia Mansa	Grupo da Comunidade	10 pessoas e 20 adolescentes nas oficinas de apoio intergeracional	Espaços da Comunidade	4 semanas mês
Comunidade Tradicional – pescadores	Grupo Pescadores	50 adultos	Espaços da comunidade	mensal

Para as comunidades urbanas, a meta quantitativa do desenvolvimento do trabalho continua a ser mensurada pelo número de participantes frequentes, considerando toda descrição de elegibilidade já feita.

Para as comunidades tradicionais, o trabalho desenvolvido em 2019 mostrou que há outras composições familiares e de trabalho que garantem a superação de vulnerabilidades. Neste sentido, a meta de atendimento será feita não pelo número de participantes constantes, mas pelo conjunto de propostas concretizadas para esta população. Isso ocorre porque um pescador pode ter um determinado documento, exemplo, carteira POP que o autoriza a dirigir o barco de pesca e seu pai, que pesca junto e não tem escolaridade para participar de um curso, por exemplo, tem a nota do produtor, que o autoriza a comercializar. Assim, a família consegue se organizar para manter a atividade pesqueira em toda sua cadeia produtiva, garantindo a rentabilidade. Neste sentido, as atividades propostas para este segmento estão dentro da proposta de inserção produtiva e sob esta ótica que serão medidas as metas do projeto.

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ações de mobilização social

As ações de mobilização previstas para o meio urbano pretendem agregar novos usuários e/ou moradores do bairro visando convocar vontades, aumentar a credibilidade em relação ao serviço oferecido para área de assistência social, efetivar ações que demonstrem a força protagonista da comunidade em relação ao local onde moram (intervenções urbanas) e propiciar outras formas de agregar os grupos. Estas ações se traduzem em encontros, eventos ou intervenções urbanas.

As ações de mobilização em 2020 deverão, em sua maioria, ser demandadas pelo CRAS, CREAS e Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social. Está previsto no plano de ação uma ação de mobilização social no bairro do Bexiga, uma na Barra Velha Alta – Buraco Fundo e outra, no Itaquanduba.

Para as comunidades tradicionais, as ações de mobilização serão alinhadas com a equipe de Comunidades Tradicionais da SMDIS.

8 – JUSTIFICATIVA

Neste um ano e meio de trabalho em Ilhabela, pudemos perceber que há necessidade constante de criar estratégias para convocar vontades e sensibilizar a comunidade a participar sistematicamente de encontros da área social. Como não há cultura de participação na cidade, adotamos propostas temáticas para convidar os usuários a participar as ações que acreditamos poder ajudá-lo. Sabemos, no entanto, que quanto mais vulnerável está sua situação de vida, menos iniciativa e protagonismo o usuário tem para caminhar para superação. Assim, as oficinas foram adotadas em 2019 como estratégias de chamamento e posteriormente, formaram-se os grupos.

Para 2020, as técnicas do CRAS e a Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social orientam a formar o grupo a partir da demanda do CRAS, CREAS e SMDIS. Desta forma, acreditamos que para formar os grupos propostos receberemos a indicação dos usuários e acompanharemos a inscrição de usuários no CAD Único. Pretendemos colaborar com o plano de vida que vem sendo desenhado para estes usuários e integrá-los a rede socioassistencial e para tanto, precisamos ter acesso a estas informações.

Como comprovado pela experiência de nossa instituição neste um ano e meio de trabalho, pretendemos manter as ações de mobilização social em alinhamento com CRAS, CREAS e SMDIS pois, por meio delas, os usuários e a comunidade conhecem a proposta, experienciam nossas linguagens para se comunicar e identifica como e em que espaço, pode procurar ajuda. São as ações de mobilização que possibilitam favorecerem a convivência de maneira mais livre e, por conta desta experiência, sensibiliza o usuário a participar.

Em relação as comunidades tradicionais, para 2020, pretendemos dar continuidade a formação de pescadores para obtenção da carteira POP, incrementar e fortalecer informações

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

sobre nota do produtor e, até o final do ano, mobilizar pescadores a emitirem a DAP. Também por orientação da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social as ações serão ampliadas nas comunidades incluindo reuniões de reflexão com moradores. As temáticas destas reuniões deverão ser elencadas a partir das demandas das comunidades e planejadas conjuntamente com o setor de Comunidades Tradicionais da Secretaria.

9 – OBJETIVO GERAL

- Contribuir para o aprimoramento da proteção social básica do município de Ilhabela por meio da: promoção de atividades que favoreçam o acesso a benefícios e serviços socioassistenciais, complementação do trabalho social com família, monitoramento e avaliação das situações encontradas.

10 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar o atendimento iniciado em 2019, implantando e implementado grupos de trabalho nos bairros atendidos;
- Fomentar o trabalho intersetorial, em especial com políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.
- Criar ações de mobilização comunitária em alinhamento com CRAS, CREAS e SMDIS com objetivo de identificar interesses e prioridades dos usuários, convocar vontades de participar e ampliar acesso aos seus direitos;
- Contribuir para que as comunidades tradicionais criem estratégias de produção coletivas e cooperativas;

11 – IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Execução de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para 160 usuários na faixa etária de 18 a 59 anos, nos meios urbano e comunidades tradicionais

12 - DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E DE ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA

- a) Atender a pelo menos 70% de usuários inscritos no CAD Único
- b) Garantir que pelo menos 80 pescadores participantes do projeto tenham acesso ao conjunto de informações sobre políticas públicas voltadas à produção pesqueira, comprovadas por meio reuniões nas comunidades e na frente da Ilhabela, encontros, grupos de whatsapp, registrados em lista de presença e nos registros dos diálogos promovidos a distância

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- c) Garantir que até o final de 2020, pelo menos 40 pescadores consigam organizar documentação para seu trabalho, priorizando a emissão da carteira POP e/ou nota do produtor
- d) Garantir que até o final de 2020, 15 pescadores consigam organizar documentação para desenvolver seu trabalho legalmente buscando regularização para emissão de DAP

OBS: para emissão da DAP será necessário comprovar pelo menos um ano de comercialização do pescado prioritariamente, por utilização da nota do produtor. Sendo assim, para regularização da DAP e posteriormente para implantação de uma cooperativa, será necessário regularizar a nota do produtor e outras carteiras.

- e) Apoiar ações comunitárias em parceria com o setor de Comunidades Tradicionais da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social em pelo menos três comunidades tradicionais.

13 – METODOLOGIA/ OPERACIONALIZAÇÃO

Manteremos nossos princípios de trabalho, a saber:

- ✓ Conexão com outros grupos do poder público ou privado que já atuam na área social, criando uma rede de atenção à temática. Todos moram no mesmo território e é necessário que cada um ou cada ação, importe ao outro.
- ✓ Parceria com poder público, seja para alinhamento a respeito dos bairros e grupos que estão sendo trabalhados, seja no processo de identificação de necessidades e demandas, seja no fortalecimento da rede socioassistencial
- ✓ Formação e informação, entendendo que a população pode superar a condição de vulnerabilidade tendo oportunidade de acessar novas experiências.
- ✓ Planejamento e produção tangível. Em cada grupo trabalhado, as temáticas escolhidas devem provocar vontades e reflexão mas também exercício do fazer coletivo, seja pela intervenção na comunidade seja por ações sociais em parceria com CRAS, CREAS, SMDIS e outras políticas.
- ✓ Escuta e construção coletiva. A estratégia de trabalho consiste em dinâmicas para identificar temas de interesse, vivências por meio de oficinas temáticas e incentivo ao registro e leitura, como forma de inclusão social.
- ✓ Inventividade e potência, desenvolvimento de estratégias que favoreçam a criatividade e a descoberta de dons e talentos de cada participante, de modo que se observe diferenças e complementariedades somadas a construção comunitária.

Núcleos Urbanos:

- a) Atender a pelo menos 70% de usuários inscritos no CAD Único

Etapas:

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Absorver demanda do CRAS, CREAS e SMDIS.
- Atender público prioritário encaminhado pelo CRAS e CREAS, em grupos fechados, que deverão ser consolidados em até três meses. Quando isso não ocorrer, uma reunião conjunta entre CRAS, CREAS, SMDIS e equipe do ANIMA deverão alinhar encaminhamentos.
- Manter registros atualizados no Instrumento de Acompanhamento criado pela instituição
- Manter fichas de inscrição atualizadas.
- Acompanhar e informar a frequência de até 60 pessoas nos grupos atendidos por meio de instrumentos definidos pela SMDIS;
- Fortalecer vínculos com usuários que não conseguem manter a frequência aos grupos com objetivo de garantir a oportunidade de convivência e participação, por meio de visitas do orientador social aos atendidos
- Encaminhar usuários com necessidades específicas ao CRAS e CREAS, por meio de formulário
- Encaminhar usuários com necessidades específicas a outros serviços da rede socioassistencial, educação ou saúde, em consonância com CRAS.

Quanto ao conteúdo a ser trabalhado:

- Elaborar percurso das reuniões a partir de identificação de demandas do grupo
- Executar atividades previstas
- Reavaliar mensalmente as temáticas propostas verificando necessidade de adequações
- Criar indicativos para avaliação do SCFV meio urbano, seguindo orientações do documento Devolutiva do Plano de Trabalho, pagina 4, elaborado pelas técnicas do CRAS.

Divisão de grupos por orientadores sociais

Orientador social	Grupos de sua responsabilidade
Orientador social 01	2 grupos: Barra Velha alta e Itaquanduba
Orientador social 02	3 grupos: Reino, Itaquanduba e Bexiga
Orientador social 03	Grupos das Comunidades Tradicionais

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – janeiro a dezembro

Atividades	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
MEIO URBANO												
Grupos do SCFV	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Núcleos Comunidades Tradicionais

O SCFV para as comunidades tradicionais deve considerar as especificidades desta população de modo a favorecer verdadeiramente a superação de vulnerabilidades. Sendo assim, as atividades oferecidas partem de duas vertentes: a primeira, no fortalecimento da atividade pesqueira, com foco na inserção produtiva. A atividade de pesca tem novas legislações e se faz necessário adequar as estas exigências. Para tanto, após um levantamento minucioso em cada comunidade, identificou-se a necessidade de documentação como carteira de pesca (solicitada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), documentação para dirigir o barco (carteira POP, documento exigido pela Marinha do Brasil), e documentação para comercializar o pescado (nota do produtor). A somatória destes documentos favorecerá a emissão da DAP – Declaração de Aptidão do Produtor e posteriormente, a comercialização para merenda escolar.

Como resposta a esta nova demanda, em 2019 foram formados quase 90 pescadores com carteira POP, a grande maioria deste conjunto, solicitou a emissão de sua carteira de pesca e aproximadamente 70, solicitaram a emissão de sua nota de produtor.

A segunda vertente é apoiar ações da área social em alinhamento com a equipe de Comunidades Tradicionais buscando especialmente prevenir a ocorrência de situações de risco social, fortalecer a convivência familiar e comunitária e oportunizar acesso às informações sobre direitos e possibilitar acesso a experiência que desenvolvam sociabilidades.

Em relação a primeira vertente, são metas do projeto para 2020:

- b) Garantir que pelo menos 80 pescadores participantes do projeto tenham acesso ao conjunto de informações sobre políticas públicas voltadas à produção pesqueira, comprovadas por meio reuniões, encontros, grupos de whatsapp, comprovados por meio de lista de presença e registro dos diálogos promovidos a distância

Etapas:

- Até 40 pessoas informadas sobre curso POP
- Até 60 pessoas informadas sobre Nota do Produtor
- Até 80 pessoas informadas sobre DAP – Declaração de Aptidão ao Produtor

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- c) Garantir que até o final de 2020, pelo menos 40 pescadores consigam organizar documentação para seu trabalho, priorizando a emissão da carteira POP e/ou nota do produtor

Etapas:

- Até 40 pescadores com documentação de carteira POP e/ou nota do produtor.

- d) Garantir que até o final de 2020, 15 pescadores consigam organizar documentação para desenvolver seu trabalho legalmente buscando regularização para emissão de DAP

Etapas:

- Até 15 pescadores sensibilizados para emissão da DAP.

Em relação a segunda vertente, pretende-se

- e) Apoiar ações comunitárias em parceria com o setor de Comunidades Tradicionais da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social em pelo menos duas comunidades tradicionais.

Etapas:

- Criar percurso de trabalho para o grupo Produção na Ilha da Vitória e Búzios com temáticas voltadas a formação de associação, cooperativismo e gestão de negócios, bem como apoiar o aprimoramento das técnicas de manuseio do bambu.

OBS: sendo as comunidades da Ilha da Vitória e Búzios as mais distantes e que ficam a mercê das intempéries do tempo, o trabalho do grupo de SCFV ocorrerá diariamente em determinado período do mês. e para tanto, será considerado todo o processo de preparação para viagem como hora-planejamento.

- Trabalhar com temáticas voltadas a atividade pesqueira nas comunidades de Castelhanos e Mansa mantendo reuniões do SCFV e o grupo Esporte para ampliação de práticas de convivência.
- Criar percurso de visitas e reuniões as comunidades de Serraria, Guanxumas, Fome, Figueira, Vermelha e Sombrio com objetivo de difundir as informações pertinentes a documentação da atividade pesqueira, coletar documentos, organizar demandas, em alinhamento com equipe Comunidades Tradicionais da SMDIS.
- Manter reunião bimestral com equipe de comunidades tradicionais da SMDIS nos meses de janeiro, março, julho, setembro e novembro, e sempre que se fizer necessário.

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Vitória						X				X		
Búzios					X				X			
Bonete				X					X			
Castelhanos			X		X	X		X		X		X
Serraria / Fome / Figueira / Vermelha / Sombrio / Guanxumas			X			X			X			X

14 – ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

14.1- AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Capacitações: a equipe de trabalho deve participar mensalmente de encontros formativos;
- Reuniões Técnicas: acontecerão semanalmente. Poderão ser convidadas para estas reuniões, profissionais atuantes nas áreas de interesse que participem de outros grupos de trabalho, visando ampliar o debate e integrar propostas;
- Encontros de alinhamento com CRAS: além da comunicação semanal para encaminhamento de casos, estão previstos dois encontros – um por semestre – com equipe do CRAS para alinhamento do serviço e do fluxo;
- Reuniões administrativas: visam equilibrar as necessidades técnicas, a disponibilidade de recursos financeiros e outros. Participam destas reuniões, a coordenação e a área administrativa;
- Planejamento: será feito no primeiro mês com a equipe interna e com os parceiros, reavaliado em maio, setembro e no final do ano;
- Utilização saudável dos recursos: dando continuidade a política de utilizar os recursos preferencialmente no município, buscamos fazer as cotações de compra de materiais no município. No entanto, a medida que o produto não puder ser cotado pelo menos com três orçamentos em Ilhabela, e seguindo orientações dos gestores, os mesmos serão cotados no município vizinho
- Indicadores para a Avaliação do trabalho da equipe da instituição:
 - o Frequência e participação em reuniões
 - o Nível de alinhamento entre equipe de trabalho

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

-Indicadores de Avaliação do projeto:

- Número de participantes nas atividades
- Frequência dos participantes
- Consolidação dos grupos do SCFV
- Realização do cadastro único para pessoas com perfil
- Impactos positivos das atividades
- Identificação de aspectos que necessitem ser fortalecidos nas comunidades

- Resultado esperado: boa gestão dos recursos financeiros e humanos, efetiva resolução de dificuldades e desafios dos usuários.

14.2 – AÇÕES JUNTO AOS USUÁRIO/FAMÍLIAS

- Atividades Técnicas:

Nos grupos de atendimento do serviço de SCFV: acolhida, dinâmica sobre o tema proposto, debate, vivência, atividades coletivas e individuais, registro do processo do dia de trabalho.

Nestes grupos serão servidos lanche não com objetivo de saciar a fome; ao contrário, a refeição conjunta tem o objetivo de confraternizar e é comprovadamente uma saudável convivência que carrega a história íntima de toda família. Neste sentido, os lanches compõem o currículo dos encontros e poderão ser preparados com apoio do usuário. Importante também citar que cada vez mais, buscamos servi-lo de maneira harmoniosa e convidativa, de modo que o modo de preparação da mesa do lanche e o do ambiente indiquem que a presença do usuários é esperada.

Nas ações de mobilização: as atividades previstas para este item, devem ser preparadas em conjunto com CRAS, CREAS e SMDIS e visam o envolvimento da comunidade. Serão registrados o conteúdo do encontro e a presença dos usuários. Ao surgir uma demanda de ações neste formato durante o trabalho com os grupos, a demanda será compartilhada por nossa equipe técnica com CRAS, CREAS e SMDIS.

Nas comunidades tradicionais: boa organização das informações em linguagem acessível, debates sobre temas de interesse, diagnóstico de famílias e identificação de necessidades, em conjunto com CRAS, CREAS e SMDIS.

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Recursos Humanos

Equipe Técnica de trabalho – conforme aprovado no chamamento 03/2018

Funções	Responsável	Nº de horas mês	Nº meses	Valor por mês	Valor total
Gestor de Ativ e Projetos – meio urbano	Izabel Brunsizian	144	12	6.000	
Gestor de Ativ e Projetos – com tradic.	Ione Garcia Altieri	144	12	6.000	
Assistente Social	Alana Pinheiro	120	12	3.000	
Assessoria técnica	Maria Alice Lima Garcia	40	12	1.600	
Orientador social	Alexander Augusto J dos Santos	120	12	2.000	
Orientador social	Wilta S Sales	120	12	2.000	
Orientador social	Erick de Lima	120	12	2.000	
Apoio administrativo	Vanessa Tudda	100	12	2.500	

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

16 – RECURSOS HUMANOS

Equipe de trabalho:

Todos os profissionais da equipe apresentam como requisito para a contratação: ter disponibilidade para trabalhar aos finais de semana e as noites, flexibilizar seus horários de trabalho a medida que as atividades demandarem, estar ciente que algumas atividades se desenvolvem em espaços insalubres e de alta periculosidade. Devem apresentar também disponibilidade para participar de reuniões de planejamento e avaliação, e reuniões de supervisão.

Em 2020 estamos contratando parte da equipe técnica como CLT a pedido e sob orientação da controladoria da Prefeitura Municipal de Ilhabela. Por conta dos prazos necessários para aprovação da documentação e registros, durante os dois primeiros meses, manteremos a contratação como PJ para ter tempo hábil de formalizar a contratação dos funcionários. Está previsto no plano de trabalho a contratação por CLT dos orientadores sociais e uma assistente social.

CARGOS e FUNÇÕES

Função: Coordenação Geral / meio urbano
Izabel Brunsizian

Qualificação: empresa que tenha no seu quadro profissional com experiência em projetos sociais e socioeducacionais em meio urbano e não urbano, tenha facilidade de acesso a conhecimentos atuais na área, tenha participado de projetos em parceria com instituições públicas e privadas, conheça e/ou tenha residido no município.

Regime Trabalhista: Empresa

Salário: R\$ 6.000, 00

Função: Coordenação/ Comunidades tradicionais
Ione Garcia Altieri

Qualificação: empresa que tenha no seu quadro profissional com experiência em projetos sociais em meio urbano e não urbano, tenha conhecimento prévio sobre as comunidades tradicionais do litoral norte de São Paulo, tenha participado de projetos em parceria com instituições públicas e privadas, conheça e/ou tenha residido no município.

Regime Trabalhista: empresa

Salário: R\$ 6.000,00

Função: Assessoria técnica
Maria Alice Lima Garcia

Qualificação: empresa ou profissional que tenha experiência em formação de profissionais, dinâmicas e estratégias temáticas

Regime Trabalhista: empresa

Salário: R\$ 1.600,00

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Função: Assistente social

Alana Pinheiro

Qualificação: empresa ou profissional
com formação técnica

Numero de horas mensal: 120

Salário: R\$ 3.000,00

Grade de horário (semanal):

- 3h planejamento
- 3h reunião de equipe
- 2h para organizar listas de atendimento do mês
- 16h acompanhamento de usuários com maior vulnerabilidade
- 2h relatórios semanais
- 4h suporte operacional para oficinas

Função: Orientador social (três)

Qualificação: empresa com profissional
com perfil para organizar e facilitar oficinas e
acompanhar usuários.

Numero de horas mensal: 120

Salário: R\$ 2.000,00

*OBS: o salário deste profissional considera que
O trabalho desenvolvido pelo Instituto requer
flexibilidade de horário, aceite pelo trabalho com
banco de horas, disponibilidade para adversidade
do clima, deslocamento por meio de condução
coletiva, e desmontura para lidar com situações de violência, drogadição e outras.*

Grade de horário (semanal):

- 4h preparação e participação em atividades
para os grupos
- 2h planejamento de atividades e elaboração
de relatórios
- 18h contato e comunicação com usuários não
participantes e/ou a serem convidados
- 3h reunião de equipe de equipe
- 3h acompanhamento nas oficinas de apoio

Função: Apoio administrativo

Vanessa Fernandes Tudda

Qualificação: empresa com profissional
com perfil administrativo e financeiro.

Numero de horas mensal: 100

Salário: R\$ 2.500,00

Grade de horários (semanal):

- 1h – documentações
- 3h – compras
- 2h – controle formulários
- 5h – departamento pessoal
- 2h – pagamentos
- 6h – prestação de contas
- 6h – reuniões

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Profissionais eventuais:

Função: Oficineiro

Regime Trabalhista: trabalho eventual e/ ou empresa

Salário: R\$ 25,00 a hora trabalhada

Estão previstos os seguintes oficinairos:

- oficina de empreendedorismo
- oficina de economia financeira em casa
- oficina de bambu
- oficina de jiu jitsu
- oficina de fotografia
- oficina de música
- oficina de capoeira
- oficina de dança
- oficina de artes

Os oficinairos receberão por horas trabalhadas diretamente com os grupos, mais horas deslocamento e planejamento. Para comunidades tradicionais, devido a características de tempo de viagem, necessidade de preparação de material para oficina e para sobrevivência (alimentação, acomodação, etc), e considerando também as necessidades de articulação com outros setores e organizações cujo contato só se faz presente na frente da Ilhabela, poderão ser computados horas de trabalho na preparação para execução da oficina.

18 RECURSOS FÍSICOS

Como citamos anteriormente, o trabalho ocorrerá de modo descentralizado. Assim, no meio urbano, haverá quatro pontos de referência, um em cada comunidade.

Nas comunidades tradicionais, as reuniões ocorrerão nas próprias comunidades, centralizadas por núcleo ou não, de acordo com a necessidade, temática e maré. Ocasionalmente poderão ocorrer reuniões no centro da cidade, com apoio para vinda de representantes de cada comunidade.

A OSC ANIMA entra como contrapartida com: dois veículos, dois computadores, uma impressora, duas caixas de som, quatro caixas plásticas para acolhimento de materiais.

19 – RECURSOS MATERIAIS

Recursos existentes:

- Computador
- Impressora

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Aparelho de som
- Caixas plásticas
- Carro para deslocamento

Carros utilizados para deslocamento para trabalho:

- 1) *Renault/ Sandero/ Placa FPY 7994*
- 2) *Fiat/ Strada/ Placa FCZ 9008*
- 3) *Renault/ Sandero/ Placa EKR 9123*
- 4) *Chevrolet/ Corsa/ Placa DBU 9319*
- 5) *Jeep Renegade/ Placa KQY 9192*
- 6) *Renault/ Kwid/ Placa GJW 9916*

Recursos necessários:

- Contratação de barco e/ou jeep para deslocamento
- Recursos humanos
- Material de divulgação, como banner e camisetas, seguindo orientações da SMDIS e após aprovação
- Serviço de gráfica, seguindo padronização indicada pela SMDIS e com autorização da mesma e do Departamento de Comunicação da Prefeitura Municipal de Ilhabela
- Aquisição de material de escritório e para oficinas
- Alimentação para usuários, apoiadas nas justificativas acima.
OBS: serão considerados nos percursos dos grupos, atividades com alimentação que demonstrem e ensinem aos usuários formas alternativas e sustentáveis de nutrição
- Material de higiene para conservação dos espaços de reuniões

PROJETO ANIMA

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

<i>subtotal</i>	880	3.380	15.160	13.860	2.980	4.480	1.380	1.980	4.280	9.660	7.860	2.780	68.680
<i>TOTAL</i>	37.512	43.462	62.852	63.152	50.272	53.772	48.672	51.272	51.572	58.952	57.152	48.622	627.264

* No mês de fevereiro o valor é maior para confecção de camisetas para os usuários dos grupos.

PROJETO ANIMA
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE, COMUNIDADES TRADICIONAIS E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

21– MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação e monitoramento do projeto em 2020 ocorrerá da seguinte forma:

- ✓ Lista de presença
- ✓ Monitoramento de participação
- ✓ Encaminhamentos a serviços da rede socioassistencial e outros setores, em parceria com o CRAS, CREAS e SMDIS
- ✓ Acompanhamento de famílias identificadas como prioritárias
- ✓ Acompanhamento de famílias de crianças e adolescentes que vivenciam alguma dificuldade na escola e necessitam de apoio socioeducacional